

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

Maria Izabel Sanches Costa
Aurea Maria Zöllner Ianni

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. *Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. i-x. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INDIVIDUALIZAÇÃO,
CIDADANIA E
INCLUSÃO
NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

uma análise teórica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

Klaus Werner Capelle - *Reitor*

Dácio Roberto Matheus - *Vice-Reitor*

Editora da UFABC

Fernando Costa Mattos - *Coordenador*

Christiane Bertachini Lombello - *Vice-Coordenadora*

Conselho Editorial

Ana Claudia Polato e Fava

Ana Paula de Mattos Arêas Dau

Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky

Artur Zimerman

Christiane Bertachini Lombello

Daniel Pansarelli

Daniel Zanetti de Florio

Fernando Luiz Cássio Silva

João Rodrigo Santos da Silva

Júlio Francisco Blumetti Facó

Luciana Pereira

Marcelo Augusto Leigui de Oliveira

Márcia Helena Alvim

Margarethe Born Steinberger-Elias

Sidney Jard da Silva

Sílvia Dotta

Equipe Técnica

Cleiton Klechen

Natalia Gea

MARIA IZABEL SANCHES COSTA
AUREA MARIA ZÖLLNER IANNI

INDIVIDUALIZAÇÃO,
CIDADANIA E
INCLUSÃO
NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA
uma análise teórica



São Bernardo do Campo – SP
2018

© Copyright by Editora da Universidade Federal do ABC (EdUFABC)

Todos os direitos reservados.

Equipe Técnica sob Coordenação da Gráfica e Editora Copiart

Revisão

Bianca Santos

Diagramação e capa

Rita Motta

Impressão

Gráfica e Editora Copiart

CATALOGAÇÃO NA FONTE
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

Costa, Maria Izabel Sanches

Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica / Maria Izabel Sanches Costa, Aurea Maria Zöllner Ianni — São Bernardo do Campo, SP : EdUFABC, 2018.

xii, 122 p.

ISBN: 978-85-68576-86-1

1. Individualismo. 2. Cidadania. 3. Inclusão Social. 4. Identidade Social. 5. Sociedade – Século XXI. 6. Direitos Humanos. I. Ianni, Aurea Maria Zöllner. II. Título.

CDD 22 ed. – 323.3

Elaborado por Kátia Ellen Chemalle – CRB-8/7720

EDITORA ASSOCIADA



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

PREFÁCIO

O livro que o leitor tem em mãos parte de um pressuposto principal: estamos mergulhados em um momento histórico, caracterizado por mudança, por crise, por transição. Já não vivemos mais como nossos pais. Tudo o que parecia sólido está em plena transfiguração, dos relacionamentos e da organização da família ao modo como governa-se e organiza-se o Estado, da estruturação da dinâmica social às formas da política, dos estilos de pensamento teórico aos critérios que balizam a produção cultural. Vivemos em um momento no qual se modificam os paradigmas que, por mais de um século, orientaram os grupos e os indivíduos, em um ciclo que se costuma associar ao conceito de modernidade histórica.

Como seria de esperar, conceitos e perspectivas teóricas ficaram problematizados, como se estivessem a perder força explicativa e necessitassem de reformulação. Alguns chegaram mesmo a ser desidratados pelos debates contemporâneos, como seria o caso, para usar exemplos cômodos, dos conceitos de família, nação e Estado. Ainda que não devam e não possam ser descartados como se pertencessem a outra galáxia – até porque são recursos coletivos com os quais a humanidade continua a reproduzir a vida –, eles passaram a exigir considerações analíticas e teóricas que ampliaram, em muito, o modo como eram até então pensados. O mesmo se poderia dizer dos conceitos de globalização e capitalismo.

A ideia de que estaríamos a viver em uma época pós-moderna passou a ocupar importante espaço nas discussões, depois que foi posta em circulação no final dos anos 1970. Tornou-se usual dizer que a humanidade teria ingressado em um beco sem saída, no qual as grandes conquistas modernas – na sociabilidade, na economia, na política, na ciência, nas artes e na filosofia – teriam sido problematizadas. As perspectivas, as ferramentas e os princípios com que se buscava organizar o mundo, e sobretudo explicá-lo, estariam saturados e esgotados. A totalização (os discursos universais, as grandes narrativas) já não mais seria possível ou desejável.

Passado o primeiro momento, quando foi intenso o impacto das postulações pós-modernas e foi ainda mais intensa a reação defensiva dos que continuavam a demonstrar a consistência de suas convicções a partir das mesmas ideias de antes, o ambiente intelectual ingressou em uma fase mais cuidadosa e reflexiva.

Tornou-se gradualmente predominante a ideia de que não fazia sentido imaginar que a modernidade esgotara todo o seu potencial de formatação da vida e teria sido sumariamente superada por arranjos pós-modernos, que se reproduziriam sem contestação. Ganharam fôlego formulações de outro matiz, preocupadas em fundamentar a hipótese de que a modernidade, em vez de ter sido ultrapassada, enveredara por caminhos outros, no correr dos quais foi adquirindo novas forças e sendo turbinada de mil maneiras.

Passou-se, então, a falar em hipermodernidade, segunda modernidade, sociedade de risco, modernidade líquida, sociedade em rede e constelações pós-nacionais, expressões com as quais se buscou qualificar o processo

que levou a modernidade a adquirir musculatura, a tornar-se superlativa e excessiva, a conviver com um capitalismo desenfreado e mundialmente dominante, produzindo efeitos contraditórios, intrigantes, difíceis de serem explicados de modo categórico. A ambivalência e a incerteza cresceram em decorrência do esgotamento relativo dos parâmetros disponíveis para agir-se no mundo e, também, pelo modo como o mundo se movimenta: freneticamente, fora de controle, sem padrões, sacudido por espasmos sucessivos de crise e transformação. A era que se constitui sob nossos olhos traz consigo sofrimento e oportunidades, medo e sensação de liberdade.

Formou-se, assim, uma escola informal de cientistas sociais dedicados a dar conta desse amplo, diferenciado e sinuoso processo de transformação social.

É com essa escola que Maria Izabel Sanches Costa, em seu doutorado orientado por Aurea Maria Zöllner Ianni, deseja dialogar para enfrentar o desafio a que se propôs, qual seja, o de analisar o processo de transformação que agita as sociedades dos nossos dias e, de algum modo, requalifica os conceitos com que se busca explicar a expressão atual dos fenômenos sociais. Seu propósito é alcançar um roteiro para decifrar o padrão vigente de relações sociais, o processo de individualização típico do contexto atual e as formas de exercício da cidadania e de inclusão social.

Para realizar tal projeto intelectual, meritório em si mesmo, o texto se aprofunda em reflexões que ajudam a entender o atual momento. Por um lado, passa em revista o conceito de cidadania, valendo-se para tanto da perspectiva da identidade, com que procura examinar de que maneira o cidadão dos nossos dias traduz a ideia de

pertencimento, a exigência de participação política e a aquisição da consciência de ser portador de direitos e deveres. Por outro lado, busca verificar em que medida materializa-se, hoje, a superação dos processos de exclusão social, em um quadro no qual cresceu a vulnerabilidade social, impulsionada pelos processos conexos de fragmentação, precarização do trabalho, corrosão da sociabilidade primária e expansão dos estigmas.

O livro não pretende oferecer respostas acabadas ou categóricas para os complicados temas e problemas que se propõe a discutir. Sua sensibilidade e sua inteligência intelectual fazem com que valorize o reconhecimento de que a nossa é uma época de controvérsias e dificuldades analíticas, na qual parecem faltar conceitos e teorias abrangentes. A pesquisadora sabe que também navega em um mar de complexidade cujas águas estão convulsionadas tanto pelos efeitos da revolução digital e da globalização capitalista intensificada, quanto pelas múltiplas crises atuais.

A forma emergente de vida coletiva ainda é uma incógnita, mesmo que esteja sendo discutida e interrogada intensamente. O que perdemos e o que estamos a ganhar com ela? Quais suas determinações? Que processos sociais, políticos, econômicos e culturais prevalecem e comandam? Com que bagagem ideológica e teórica estamos ingressando nela? Se aceitarmos que as mudanças são imponentes e efetivamente alteram o modo como se vive, revolvendo suas bases e seus padrões, então, teremos de admitir que não é razoável continuar tentando explicar o mundo com as mesmas categorias e teorias de antes. Não precisamos abandonar o grandioso legado teórico da modernidade para reconhecer que vivemos numa profunda

crise de paradigmas, que aparece nas mais diversas situações. Mas temos de aperfeiçoar e atualizar o modo como pedimos aos clássicos para auxiliar-nos. Nenhuma teoria pode hoje se apresentar como carregando consigo uma verdade explicativa completa.

Precisamente por isso, esforços intelectuais, como o que é feito no presente livro, são indispensáveis. Eles nos ajudam a encontrar uma melhor compreensão sobre a época em que vivemos e a desenhar os mapas cognitivos e políticos com que construir um futuro comum de justiça e inclusão social, democracia, emancipação e maior igualdade.

São Paulo, dezembro de 2016.

Marco Aurélio Nogueira

Coordenador Científico do Núcleo de
Estudos e Análises Internacionais-NEAI
Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais
Universidade Estadual Paulista-UNESP.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	5
O processo de individualização.....	8
Transformações sociopolíticas	23
O CONCEITO DE CIDADANIA	43
Sobre o conceito de cidadania e seu exercício na sociedade contemporânea	47
Tipologia da cidadania	70
A DIALÉTICA DO CONCEITO DE EXCLUSÃO/ INCLUSÃO SOCIAL	75
O conceito de exclusão social.....	84
Tipologia da exclusão social	99
RETICÊNCIAS.....	103
REFERÊNCIAS.....	109